

UMA REVISÃO SISTEMATIZADA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADES NA EDUCAÇÃO

Alfrancio Ferreira Dias[*]

Danilo Araujo de Oliveira[**]

Madson de Santana Santos [***]

[*] Doutor em Sociologia - Universidade
Federal de Sergipe - UFS
alfrancioesad2010@hotmail.com

[**] Doutorando em Educação - Universidade
Federal de Minas Gerais – UFMG
danielodinamarques@hotmail.com

[***] Graduando em Letras - Universidade
Federal de Sergipe - UFS
madson341@gmail.com

Resumo

Este texto sistematiza a literatura específica sobre corpo, gênero, sexualidades e educação, identificando o processo metodológico que produziu suas diversas contribuições. Metodologicamente, ao introduzir a revisão sistematizada e meta-análise como técnica de pesquisa nas Ciências Humanas, pretendeu-se contribuir para a construção de revisão de literatura de forma sistematizada para que se garanta o aumento da acumulação e a confiabilidade da produção do conhecimento científico. Verificou-se, a partir da seleção de variáveis e de critérios de inclusão/exclusão, que os estudos analisados sobre as temáticas referentes a corpo, gênero, sexualidades no campo da educação sugerem que sua abordagem contribui para a desestabilização de normatizações, classificações e hierarquizações.

Palavras-chave: Corpo. Educação. Gênero. Revisão Sistematizada. Sexualidades

Introdução

Os estudos sobre o corpo, gênero e sexualidades têm sido um desafio para os/as pesquisadores/as das Ciências Humanas, em especial, da área da Educação, devido ao próprio caráter multidisciplinar que essas temáticas possuem. Questões são introduzidas nas escolas de várias maneiras, principalmente, por alunos e alunas no cotidiano escolar, propondo novas formas de pensar e agir para professores e professoras, bem como para os demais agentes escolares.

Vários estudos e pesquisas mostram que uma das principais dificuldades em introduzir essas temáticas no currículo escolar é, basicamente, a falta de familiaridade com elas, e a necessidade de uma formação específica em corpo, gênero e sexualidades, tanto inicial quanto continuada. Conforme Dias (2014), quando falamos de inclusão das abordagens de corpo, gênero e sexualidades no currículo escolar e na formação docente é preciso aproximar tanto os/as estudantes das licenciaturas, como a escola e a comunidade de uma abordagem científica de análise e discussão do assunto, partindo das problemáticas sexistas, assim como das desigualdades.

Percebemos que os problemas ligados ao corpo, gênero e sexualidade estão no centro das investigações de pesquisadores/as que buscam contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo no que se refere à educação não discriminadora, à diversidade, às diferenças e, principalmente, às novas interfaces e perspectivas teórico-metodológicas que podem ser desenvolvidas pelos estudos. Essas questões se refletem na produção do conhecimento científico, na medida em que as pesquisas sobre corpo, gênero e sexualidades ganharam maior visibilidade nas Ciências Humanas, nas últimas décadas, a partir de um movimento formativo de novos pesquisadores/as desse campo e a abertura, nas universidades, ao diálogo com novas temáticas emergentes das relações sociais (DIAS; AMORIM, 2015).

Se partirmos da premissa de que a produção científica na área dos estudos sobre corpo, gênero e sexualidades no campo da educação é expressiva, surge um novo desafio para os/as investigadores/as das Ciências Humanas ao realizar o planejamento de um desenho de pesquisa: como realizar uma revisão da literatura nas Ciências Humanas menos narrativa, criando critérios de seleção inclusão/exclusão de trabalhos produzidos no Brasil, para

aumentar a confiabilidade dos resultados encontrados? Essa indagação vem ganhando forma e tem estado sempre presente nas discussões dos/as pesquisadores/as do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre a Mulher e Relações Sociais de Gênero (NEPIMG), vinculado à Universidade Federal de Sergipe. Nesse sentido, ao introduzir a perspectiva da revisão sistematizada e da meta-análise como técnica de pesquisa nas Ciências Humanas, pretendemos contribuir para a construção de revisão de literatura de forma sistematizada a fim de garantir o aumento da acumulação e a confiabilidade da produção do conhecimento científico (GLASS; McGAW; SMITH, 1981; FIGUEIREDO FILHO et al, 2014).

Nosso objetivo foi sistematizar a literatura específica sobre corpo, gênero, sexualidades e educação, identificando o processo metodológico que produziu as diversas contribuições encontradas nessa literatura para a introdução dessas temáticas no campo da educação.

A Metodologia da Revisão

A revisão sistematizada e a meta-análise têm contribuído para pesquisadores/as avançarem na produção do conhecimento de forma sistêmica, a partir da criação de procedimentos que orientam os resultados dos estudos produzidos numa determinada área do conhecimento (FIGUEIREDO FILHO et al, 2014). Nesse sentido, uma revisão sistematiza com meta-análise “[...] consiste em colocar diferentes estudos juntos em um mesmo banco de dados e utilizar metodologia analítica e estatísticas para explicar a variância dos resultados utilizando fatores comuns aos estudos” (ROSCOE; JENKINS, 2005, p. 54), sendo um procedimento metodológico que “[...] sintetiza uma determinada quantidade de conclusões num campo específico” (FIGUEIREDO FILHO et al, 2014, p. 209). Especificamente na área da educação, a revisão sistematizada pode contribuir para a concentração de resultados de várias outras pesquisas em um mesmo trabalho, aumentando a confiabilidade e revelando o status de um problema de pesquisa, visto que a maioria das revisões de literatura é de cunho narrativo e sem a adoção de roteiro específico de análise, o que fragiliza os resultados encontrados.

O avanço na produção do conhecimento depende da forma como são acumuladas as informações sobre uma temática específica, sendo esta a principal incapacidade dos/as pesquisadores/as para coletar, processar e sintetizar diferentes resultados de pesquisas (GLASS; McGAW; SMITH, 1981; FIGUEIREDO FILHO et al, 2014). Nessa perspectiva, as pesquisas científicas de revisão de literatura tendem a serem marcadas pela ausência de uma sistemática que garanta a objetividade e o aumento das fontes pesquisadas.

Parte-se da premissa de que as Ciências Humanas podem avançar muito com a utilização da revisão sistematizada e da meta-análise como uma técnica estatística para analisar uma ampla quantidade de pesquisas publicadas, comparando seus resultados e contribuindo para a produção do conhecimento de forma sistêmica e objetiva (DIAS; AMORIM, 2015). Metodologicamente, uma revisão sistemática com meta-análise pode ter estratégias diferenciadas, a partir de algumas especificidades, como por exemplo, área do conhecimento, o lugar da investigação, o que se quer pesquisar. Contudo, nesta pesquisa, optamos por utilizar o planejamento desenvolvido por Cooper (2010) e empregado na Ciência Política (FIGUEIREDO FILHO et al, 2014) em sete estágios: identificação e formulação do problema de pesquisa; coleta da literatura (livros, artigos, teses, documentos, artigos não publicados, etc.); coleta das informações de cada estudo; avaliação da qualidade dos estudos; análise e síntese dos resultados dos estudos; interpretação dos dados coletados; apresentação dos resultados de pesquisa.

Neste trabalho, partimos da seguinte indagação como fio condutor de análise: quais as contribuições da abordagem das questões de corpo, gênero e sexualidades na formação de professores/as? As variáveis selecionadas foram: (1) nome do periódico; (2) *Qualis* do periódico A1 e A2 no *Qualis/Capes* – Educação; (3) tipo de desenho de pesquisa; (4) tipo de efeito dos resultados. Na coleta da literatura foram utilizados os critérios de exclusão/inclusão: (1) publicação como artigo; (2) período de publicação entre os anos 2010-2014; (3) artigos sem restrições de idioma; (4) palavras-chave: gênero e educação, corpo e educação, sexualidades e educação; (5) Tipo de desenho de pesquisa (qualitativa, quantitativa ou mista). No que se refere à coleta de informações de cada estudo utilizamos: (1) sujeitos enfocados; (2) tipo de técnicas utilizadas; (3) principais resultados obtidos.

Este estudo poderá ampliar o olhar do/a pesquisador/a em suas análises, tendo em vista

que o contato com diversas fontes poderá oferecer sugestões de leitura, orientações para pesquisa, conhecimento de aspectos macro da temática, em diversos contextos e tempos de pesquisa.

Discussões dos Resultados

A adoção dos critérios estabelecidos na metodologia teve como objetivo reduzir a probabilidade de um estudo pouco influente ser analisado durante a pesquisa, devido à possibilidade de que a publicação de um artigo esteja disponível a um grande número de leitores, bem como a análise de pesquisas empíricas. A tabela 1 expõe a o número de artigos encontrados e incluídos por periódico.

Tabela 1- Número de artigos encontrados e incluídos por periódico (2010-2014)

Nome do Periódico	Nº de Artigos Encontrados	Nº de Artigos Incluídos
<i>Cadernos de Pesquisa</i>	4	1
<i>Cadernos de Educação</i>	2	0
<i>Currículo sem Fronteiras</i>	5	2
<i>Educação e Pesquisa</i>	4	2
<i>Educação e Realidade</i>	11	2
<i>Educação e Sociedade</i>	3	0
<i>Educação PUC/RS</i>	0	0
<i>Educação em Revista</i>	9	3
<i>Educação em Questão</i>	3	2
<i>Ensaio</i>	2	1
<i>Estudos Feministas</i>	7	3
<i>Faeba</i>	1	0
<i>Gender and Education</i>	99	9
<i>PAGU</i>	44	1
<i>Pró-posições</i>	6	1
<i>Revista Brasileira de Educação</i>	38	2
<i>Revista E-Curriculum</i>	0	0
Total	238	29

Ao desagregar a amostra da pesquisa por periódico, observou-se que a produção sobre corpo, gênero, sexualidades e educação está distribuída por vários periódicos, sendo que a *Gender and Education* foi a que apresentou a maior concentração de publicações, com nove

artigos, o que representa 31,04% do total analisado. Na sequência, aparecem as revistas Educação em Revista e Estudos Feministas, com um percentual de 10,35%, com três artigos vinculados, cada uma. Com um percentual de 6,90 aparecem as revistas Currículo sem Fronteiras, Educação e Pesquisa, Educação e Realidade, Educação em Questão e Revista Brasileira de Educação, com dois artigos publicados. Quatro revistas tiveram apenas uma publicação: Cadernos de Pesquisa, Ensaio, PAGU e Pró-posições. Outro aspecto importante da revisão sistemática foi a apresentação dessas publicações pelo Qualis/Capes.

Tabela 3: Distribuição das publicações pelo *Qualis/Capes*, área Educação

Qualis/CAPES	N	%
A1	12	41,4
A2	17	58,6
Total	29	100

No processo de avaliação da qualificação dos periódicos são considerados vários critérios de qualidade das produções. Dos artigos analisados 41,4% foram publicados em revista de Qualis A1 e 58,6% em Qualis A2, subentendo-se que, quanto maior for a qualificação da revista, maiores também serão as exigências de qualidade da publicação. Consideramos apenas a avaliação na área da Educação, desconsiderando a avaliação de outras áreas do conhecimento. Nesse processo, algumas particularidades merecem ser mencionadas sobre a análise da Revista Brasileira de Educação, pois a divisão do tema não estava, como nas demais revistas, disponível por edição e ano, sendo necessário pesquisar separadamente pelas palavras-chave corpo, gênero e sexualidades. Quanto à Revista Educação e Sociedade, a última publicação disponível no site era o nº 118 de Jan/Mar de 2012, o que pode ter influenciado negativamente no número total de artigos encontrados e incluídos. Apesar de ser a revista que apresentou o maior número de trabalhos que poderiam contribuir com a temática de corpo, gênero e sexualidades no trabalho docente, a revista Gender and Education (ver tabela 1) não permite acesso aos seus artigos de forma gratuita, disponibilizando apenas os resumos dos seus trabalhos, fato que limita a leitura e análises dos artigos para um grande público.

Na sequência, analisamos o tipo de desenho das pesquisas dos artigos incluídos, com o objetivo de identificar qual metodologia (quantitativa, qualitativa ou mista), e planejamento

metodológico foram adotados pelos/as autores/as dos artigos. Entre os 29 artigos incluídos, 26 (89,65%) têm cunho qualitativo e três (10,35%) quantitativo/qualitativo. Cabe destacar que nenhuma pesquisa utilizou tipo de desenho metodológico quantitativo. Os estudos de cunho qualitativo foram encontrados nas publicações de Alonso e Zurbriggen (2014); Buss-Simão (2013); Costa e Ribeiro (2011); Dornelles e Pocahy (2014); Ferrari e Almeida (2012); Freitas e Chaves (2013); Furlan e Müller (2013); Garcia e Maciel (2014); Lahelma, Lappalainen, Palmu e Pehkonen (2014); Milligan (2014); Monteiro e Altmann (2014); Paechter (2012); Perry (2013); Pulsford (2014); Quirino e Rocha (2012); Rahimi e Liston (2011); Reis e Paraíso (2012); Schindhelm e Evangelista (2013); Seffner (2011, 2013); Silva e Luz (2010); Silva e Ribeiro (2011); Silva, Siqueira e Lacerda (2010); Stevenson e Clegg (2012); Taylor (2013); Xavier Filha (2012). Já as pesquisas quantitativas/qualitativas são as de Demanet et al (2013), Rabelo (2013) e Souza e Dinis (2010).

Como grande parte dos estudos valeu-se da metodologia qualitativa, procuramos saber quais técnicas qualitativas foram utilizadas para coletas dos dados, e expomos os principais resultados na tabela 4.

Tabela 4: Frequências de técnicas qualitativas

Técnica	N	%
Etnografia	5	17.24
Entrevista	10	34.49
Observação	5	17.24
Grupo focal	2	6.90
Pesquisa-ação	1	3.44
Questionário	2	6.90
Análise Documental	3	10.35
Análise de Conteúdo	1	3.44
Total	29	100

A técnica mais utilizada foi a “entrevista” com 34,49% das ocorrências em dez estudos: Costa e Ribeiro (2011); Garcia e Maciel (2014); Lahelma, Lappalainen, Palmu e Pehkonen (2014); Monteiro e Altmann (2014); Pulsford (2014); Quirino e Rocha (2012); Rahimi e Liston (2011); Schindhelm e Evangelista (2013); Silva e Luz (2010); Silva, Siqueira e Lacerda (2010). Em seguida, cinco estudos (17,24%) utilizaram as técnicas de etnografia (BUSS-SIMÃO, 2013; REIS e PARAÍSO, 2012; SEFFNER, 2011 e 2013; TAYLOR, 2013) e

observação (ALONSO e ZURBRIGGEN, 2014; DEMANET et al 2013; MILLIGAN, 2014; PAECHTER, 2012; STEVENSON e CLEGG, 2012). Três estudos (10,35%) se valeram de análise documental (FERRARI; ALMEIDA, 2012; FREITAS; CHAVES, 2013; SILVA; RIBEIRO, 2011). Questionários e grupo focal foram utilizados em dois estudos cada (6,90%), respectivamente: Rabelo (2013) e Souza e Dinis (2010); Dornelles e Pocahy (2014) e Furlan e Müller (2013). Por fim, a pesquisa-ação e a análise de conteúdo foram utilizadas como técnica qualitativa em um (3,44%) estudo cada: Xavier Filha (2012) e Perry (2013).

Os estudos apresentam uma diversidade de técnicas qualitativas. Isso sugere que, para as investigações sobre as temáticas do corpo, gênero e sexualidade no campo da educação, as metodologias qualitativas podem fortalecer o tipo de desenho da pesquisa e fornecer respostas mais sólidas e sistemáticas aos problemas de pesquisa, ampliando a qualidade e o impacto dos estudos no campo científico específico e na produção do conhecimento específica (DIAS; AMORIM, 2015).

Percebe-se também a abrangência dos/as pesquisados/as, pois quando não é mencionado/a diretamente o/a professor/a, existe uma vinculação com o seu trabalho. Cite-se como exemplo o trabalho de Seffner (2013), cuja pesquisa foi realizada em três escolas públicas de Porto Alegre. Apesar de o autor não mostrar que trabalhou diretamente com o professor, sua análise traz considerações pertinentes ao afirmar que “[...] para a maioria dos professores, a diversidade na sala de aula constitui um enorme desafio” (SEFFNER, 2013, p. 148), além de destacar as diferenças que compõem a sala de aula, que perpassam tanto a faixa etária quanto diversidade de núcleo familiar, preferência sexual, musical e racial.

Outra pesquisa que não enfoca diretamente professores é a análise documental de Ferrari e Almeida (2012) que trata de uma pesquisa realizada no Departamento de Ações Pedagógicas, da Secretaria de Educação de Juiz de Fora (MG), trabalhando com os registros feitos entre 2007 e 2009. Nesses relatórios estão as falas de diretores/as, professores/as e pais/mães, que ilustram como a indisciplina é vista por esses atores da cena escolar. O estudo permite inferir como os/as professores/as atuam na construção de corpos de meninos e meninas e os lugares que lhes são reservados na escola pela cultura da regulação, problematizando tais construções que delimitam as expressões de masculinidades, feminilidades e

homossexualidades, considerando os comportamentos de subversão “normais” para os meninos e desviantes para as meninas.

A análise de conteúdo proposta por Freitas e Chaves (2013), que avaliam 13 edições da revista *Superinteressante* do ano de 2014, aponta os discursos que “justificam e naturalizam as masculinidades e feminilidades como evidências biológicas, o que acaba por produzir e legitimar formas supostamente naturais de ser homem ou mulher e comportamentos esperados socialmente” (p. 131). O trabalho docente é ressaltado pelas autoras “pois importa que a prática pedagógica seja uma prática política, comprometida em criar espaços para transformação, subversão, interferência, resistência e recusa das formas fixas de fabricação de feminilidades e masculinidades (p. 147).

O artigo de Reis e Paraíso (2012), que optaram pela metodologia queer, justifica o uso dessa metodologia nos estudos de gênero tendo em vista que “a análise realizada em uma perspectiva queer focaliza os processos de classificação, hierarquização e naturalização dos sujeitos” (p. 237). A análise curricular desenvolvida leva ao trabalho do professor frente a esse recurso pedagógico que permeia o cotidiano do alunado e, na maioria das vezes, serve de mecanismo para reforçar estereótipos de gênero. Incorporar artefatos para promover a inserção da temática de gênero e sexualidade na sala de aula é uma das formas que os/as professores/as podem escolher para “(re)pensar e discutir a sexualidade, na tentativa de possibilitar um ensino integrado e contextualizado”, articulando “diferentes formas pedagógicas de aprendizagem, não se limitando apenas ao espaço escolar e seus objetos didáticos” (SILVA; RIBEIRO, 2011, p. 531).

É isso que propõe Judith Butler em *Regulações de gênero* (2014), ao ampliar a compreensão de gênero, desconstruindo noções embasadas no binarismo masculino/feminino. A autora discorre como a norma institui padrões de comportamento em nossa sociedade com base no sexo biológico, o qual adquire sentido simbólico na prática social que constrói pessoas através de regulações instituídas. Dessa forma, é possível pensar o gênero como “mecanismo pelo qual as noções de masculino e feminino são produzidas e naturalizadas, mas gênero pode muito bem ser o aparato através do qual esses termos podem ser desconstruídos e desnaturalizados” (BUTLER, 2014, p. 253).

Quanto à significância dos resultados encontrados na literatura selecionada para esta revisão sistematizada sobre corpo, gênero e sexualidades na educação, destacamos aqueles que apresentam conclusões sugerindo que a abordagem das questões de corpo, gênero e sexualidades no campo da educação contribui para o enfraquecimento das normatizações, classificações e hierarquizações acerca de suas significações. Nesse sentido, 89% dos artigos afirmam que a inclusão dessas questões na educação contribui para o desenvolvimento de uma educação não discriminatória e mais tolerante às diferenças, e 11% dos estudos encontraram efeitos significativos e não significativos associados a inferências mais controversas e inconclusivas, ou seja, com resultados ambíguos.

Sintetizamos alguns resultados significativos, nos quais são destacadas as condições em que a inclusão das temáticas influencia o campo da educação:

- a) A inserção masculina na educação infantil é vista como positiva a partir do momento em que se propõe a discussão de gênero na escola, e a desestabilização do que é visto como natural. Os/as professores/as que assim procedem podem quebrar as representações heteronormativas e noções de masculinidades que também são ensinadas às crianças (MONTEIRO; ALTMANN, 2014; RABELO, 2013).
- b) Os agentes escolares estão abertos às novas construções, e cabe ao/à professor/a propor atividades que contemplem as construções das múltiplas formas de masculinidades e feminilidades. É possível reconstruir e ressignificar a subjetividade através das interações propostas pelos/as professores/as (XAVIER FILHA, 2012; BUSS-SIMÃO, 2013; ALONSO; ZURBRIGGEN, 2014).
- c) Fica evidente o papel do/a professor/a em subverter uma norma ancorada na biologia, considerando as dimensões histórica, social e cultural, indo na contramão de formas fixas de conceber feminilidades e masculinidades (QUIRINO; ROCHA, 2012; FREITAS; CHAVES, 2013; SOUZA; DINIS, 2010).
- d) Os transgressores das normas e os “diferentes” ganham evidência nos espaços escolares por irem na contramão dos estereótipos propostos. É necessário perceber a escola como um espaço da diversidade e dar voz a todos os agentes escolares (SEFFNER, 2013; FERRARI; ALMEIDA, 2012).
- e) Os discursos docentes revelam os espaços de visibilidade e silenciamento que reforçam uma preocupação hegemônica da sexualidade na escola (SILVA; SIQUEIRA; LACERDA, 2010);

- f) A cultura regional por vezes reforça os estereótipos de gênero e leva para a sala de aula reafirmações de modos de ser homem e ser mulher, supostamente com base biológica (DORNELLES; POCAHY, 2014);
- g) Os agentes escolares no ambiente escolar infantil reforçam papéis padronizados, favorecendo a reprodução de estereótipos masculinos e femininos de forma binária, com base nos corpos biológicos das crianças (SILVA; LUZ, 2010; REIS; PARAÍSO, 2012).
- h) Percebe-se entre os professores/as receio ao lidar com as questões de gênero e sexualidade, ocultando e silenciando as temáticas, além de incertezas e conflitos de valores nas falas e alguns constrangimentos (FURLAN; MÜLLER, 2013; SCHINDHELM; EVANGELISTA, 2013).
- i) Apesar de encontrar adversidades ao assumir publicamente papéis que são desviantes da norma cultural imposta na escola, a resistência a estas determinações são caminhos que abrem espaços para discussão e inserção da temática de gênero no ambiente escolar pelas docentes lésbicas (GARCIA; MACIEL, 2014).
- j) Percebe-se que a atuação da professora como profissional da educação é impedida por ações contínuas de “acomodação” e “resistência”, que fundem categorias “mulher” e “professora” em uma identidade docente (SEFFNER, 2011).
- k) As temáticas do corpo, gênero e sexualidades estão presentes e aparecem de modos diversos na sala de aula (COSTA; RIBEIRO, 2011).

A partir dos elementos apontados é possível afirmar que a inclusão das temáticas do corpo, gênero e sexualidades está se consolidando como um dos principais temas de debates nas Ciências Humanas, evidenciando seu lugar na produção do conhecimento também no campo da educação. Os estudos mostram que é preciso desenvolver o pensamento crítico-reflexivo no que concerne à educação não discriminatória, suas interfaces e perspectivas teórico-metodológicas que incluam essas temáticas. E o mais importante, a inclusão dessas temáticas no campo da educação pode fazer com que os/as pesquisadores/as possam articular seus conhecimentos de forma interdisciplinar, envolvendo conhecimentos educacionais, acerca da diversidade de gênero, na busca pela produção de novas saberes educacionais (DIAS; AMORIM, 2015).

Conclusão

Ao sistematizar, metodologicamente, a literatura específica das temáticas do corpo,

gênero e sexualidades no campo da educação, foi possível identificar algumas características. Em síntese: (1) a totalidade da produção foi publicada em periódicos das Ciências Humanas, a maioria entre os anos de 2013 e 2014 (53%); (2) os estudos foram publicados em periódicos com avaliação do Qualis/CAPES/subárea Educação em A1 (41,4%) e A2 (58,4%), no quadriênio 2013-2016; (3) a maior parte das pesquisas utilizou a metodologia qualitativa (89,65%) e 10,35% combinou metodologia qualitativa e quantitativa, observando que nenhum estudo utilizou metodologia apenas quantitativa; (4) a técnica de metodologia qualitativa mais utilizada foi a entrevista com 34,49% de ocorrências; (6) observou-se que 89% dos resultados da literatura analisada são favoráveis à inclusão das temáticas de corpo, gênero e sexualidade para a desestabilização de normatizações.

Infere-se, a partir da análise dos 29 estudos relativos às temáticas de corpo, gênero, sexualidades no campo da educação, que todos sugerem a contribuição da abordagem dessas temáticas para a desestabilização de normatizações, classificações e hierarquizações no campo da educação, o que nos instiga a continuar a desenvolver estudos sobre a formação docente nessas temáticas e sua inclusão nos currículos.

Referências

BUTLER, J. Regulações de gênero. **Revista Cadernos Pagu**, v. 42, 2014, p. 249-274.

BUSS-SIMÃO, M. Gênero como possibilidade ou limite da ação social: um olhar sobre a perspectiva de crianças pequenas em um contexto de educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 55, 2013. p. 939-960

COSTA, A. P.; RIBEIRO, P. R. M. Ser professora, ser mulher: um estudo sobre concepções de gênero e sexualidades para um grupo de alunas de pedagogia. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, 2011, p. 475-489.

DEMANET, J. et al. Unravelling gender composition effects on rule-breaking at school: a focus on study attitudes. **Gender and Education**, V. 25, Issue 4, 2013, pages 466-485.

DIAS, A. F. **Formação de professores para uma educação não discriminadora**. Aracaju: Infographics, 2014.

DIAS, A. F.; AMORIM, S. Body, gender and sexuality in teacher training: a meta-analysis. **Educar em Revista**, n. 56, p. 193-206, abr./jun. 2015.

DORNELLES, P. G.; POCAHY, F. A. “Prendam suas bezerras que o meu garrote está solto!”. Interseccionando gênero, sexualidade e lugar nos modos de subjetivação regionais. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial n. 1, 2014, p. 117-133.

FERRARI, A.; ALMEIDA, M. A. Corpo, Gênero e Sexualidade nos Registros de Indisciplina. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, 2012, p. 865-885.

FREITAS, L. M.; CHAVES, S. N. Desnaturalizando os gêneros: uma análise dos discursos biológicos. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, Brasil, v. 15, n. 03, 2013, p. 131-148.

FIGUEIRO FILHO, D. B. et al. O que é, para que serve e como se faz uma meta-análise? **Revista Teoria & Pesquisa**, v. 23, n. 2, 2014, p. 205-228.

FURLAN, C. C.; MÜLLER, V. R. Gênero, sexualidades e docência: (re)pensando práticas. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 46, n. 32, p. 3-4, maio/ago. 2013.

GARCIA, M. M. A.; MACIEL, P. D. Os femininos no magistério: professoras lésbicas nas escolas. **Currículo sem Fronteiras**, v. 14, n. 3, p. 160-180, set/dez, 2014.

GLASS, G.; McGAW, B.; SMITH, M. L. **Meta-Analysis in social research**. Beverly Hills: Sage, 1981.

LAHELMA, E. et al. Vocational teachers' gendered reflections on education, teaching and care. **Gender and Education**, Volume 26, Issue 3, 2014, pages 293-305.

MILLIGAN, L. ‘They are not serious like the boys’: gender norms and contradictions for girls in rural Kenya. **Gender and Education**, V. 26, Issue 5, 2014, p. 465-476.

MONTEIRO, M. K.; ALTMANN, H. Homens na Educação infantil: olhares de suspeita e tentativas de segregação. **Revista Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.44, n.153, 2014, p.720-741.

PAECHTER, C. Bodies, identities and performances: reconfiguring the language of gender and schooling. **Gender and Education**. V. 24, Issue 2, 2012, pages 229-241.

PERRY, E. ‘She's alpha male’: transgressive gender performances in the probation ‘classroom’. **Gender and Education**, V. 25, Issue 4, 2013, pages 396-412.

PULSFORD, M. Constructing men who teach: research into care and gender as productive of the male primary teacher. **Gender and Education**, V. 26, Issue 3, 2014, p. 215-231.

QUIRINO, G. S; ROCHA, J. B. T. Sexualidade e educação sexual na percepção docente. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 43, 2012, p. 205-224.

RABELO, A. O. Professores discriminados: um estudo sobre os docentes do sexo masculino nas séries do ensino fundamental. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 4, 2013, p. 907-925.

RAHIMI, R.; LISTON, D. Race, class, and emerging sexuality: teacher perceptions and sexual harassment in schools. **Gender and Education**, Volume 23, Issue 7, 2011, pages 799-810.

REIS, C. D.; PARAÍSO, M. A. A dicotomia masculino ativo/feminino passivo na produção cultural de corpos e posições de sujeitos meninos-alunos em um currículo escolar. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 236-255, set/dez, 2012.

ROSCOE, D.D.; JENKINS, S. A meta-analysis of campaign contributions impact on roll call voting. **Social Science Quarterly**, v. 86, n. 1, 2005.

SCHINDHELM, V. G.; EVANGELISTA, M. N. Sexualidade infantil, gênero e uma educação a contrapelo. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 45, n. 31, p. 3-4, jan/abr, 2013.

SEFFNER, F. Um bocado de sexo, pouco giz, quase nada de apagador e muitas provas: cenas escolares envolvendo questões de gênero e sexualidade. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, 2011, p. 561-572.

SEFFNER, F. Sigam-me os bons: apuros e aflições nos enfrentamentos ao regime da heteronormatividade no espaço escolar. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 1, 2013, p. 145-159.

SILVA, A. C.; SIQUEIRA, V. H. F.; LACERDA, N. G. Literatura e Sexualidade: visibilidades e silenciamentos nas apropriações docentes **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, 2010, p. 233-251.

SILVA, B. O.; RIBEIRO, P. R. C. Sexualidade na sala de aula: tecendo aprendizagens a partir de um artefato pedagógico. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, 2011, p. 521-533.

SILVA, I. O.; LUZ, I. R. Meninos na educação infantil: o olhar das educadoras sobre a diversidade de gênero. **Cadernos Pagu**, n. 34, 2010, p. 17-39.

SOUZA, L. C.; DINIS, N. F. Discursos sobre homossexualidade e gênero na formação docente em biologia. **Pro-Posições**, Campinas, v. 21, n. 3, 2010, p. 119-134.

STEVENSON, J.; CLEGG, S. Who cares? Gender dynamics in the valuing of extra-curricular activities in higher education. **Gender and Education**, V. 24, Issue 1, 2012, pages 41-55.

TAYLOR, C. A. Objects, bodies and space: gender and embodied practices of mattering in the classroom. **Gender and Education**, V. 25, Issue 6, 2013, pages 688-703.

XAVIER FILHA, C. A menina e o menino que brincavam de ser...: representações de gênero e sexualidade em pesquisa com crianças. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 51, 2012. p. 627-646.

A SYSTEMATIC REVIEW OF THE KNOWLEDGE PRODUCTION ABOUT BODY, GENDER AND SEXUALITY IN EDUCATION

ABSTRACT

This paper reviews specific literature on body, gender, sexuality and education, identifying the methodological process that produced their various contributions. Methodologically by introducing systematic review and meta-analysis as a research technique in the humanities, it intends to contribute to construct a systematic literature review in order to ensure increased accumulation and reliability in the production of scientific knowledge. It was found, based on the selected variables and inclusion/exclusion criteria, that the studies on issues of body, gender, and sexuality in education suggest that their approach contributes to the destabilization of norms, classifications and hierarchies.

Keywords: Body. Education. Gender. Systematized Review. Sexualities

UNA REVISIÓN SISTEMATIZADA DE LA PRODUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO SOBRE CUERPO, GÉNERO, SEXUALIDADES EN LA EDUCACIÓN

RESUMEN

Este texto sistematiza la literatura específica sobre cuerpo, género, sexualidades y educación, identificando el proceso metodológico que produjo sus diversas contribuciones. Metodológicamente, al introducir la revisión sistematizada y meta-análisis como técnica de investigación en las Ciencias Humanas, se pretendió contribuir a la construcción de revisión de literatura de forma sistematizada para que se garantice el aumento de la acumulación y la confiabilidad de la producción del conocimiento científico. Se verificó, a partir de la selección de variables y de criterios de inclusión/exclusión, que los estudios analizados sobre las temáticas referentes a cuerpo, género, sexualidades en el campo de la educación sugieren que su abordaje contribuye a la desestabilización de normativas, clasificaciones y jerarquizaciones.

Palabras clave: Cuerpo. Educación. Género. Revisión Sistematizada. Sexualidades.

Recebido em 02 de julho de 2015 e aprovado para publicação em 07 de junho de 2018.